

Mapeamento da Geodiversidade de Miguel Pereira/Rj/Brasil através de uma análise qualitativa e integrada do meio físico

Jéssica Brito Gonçalves¹, Kátia Leite Mansur¹, Daniel Souza dos Santos¹

¹Programa de Pós-Graduação em Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Av. Athos da Silveira Ramos 274, Rio de Janeiro, RJ, 21941-916, Brasil., E-mail: jessica_bgoncalves@outlook.com.br; katia@geologia.ufrj.br; danielsouza@id.uff.br

Palavras-chave: Geodiversidade, Mapeamento, Miguel Pereira

O conceito de geodiversidade está relacionado à diversidade do meio físico. Possui intrínseca conexão com o meio biológico, sendo o equivalente abiótico da biodiversidade; ambos constituindo a diversidade do ambiente natural. A geodiversidade fornece a sustentação à vida e à funcionalidade dos sistemas terrestres e marinhos; e devido ao seu grau de importância, é muitas vezes necessária sua conservação (Serrano & Ruiz-Flaño, 2007a). O patrimônio geológico representa parte da geodiversidade (elementos específicos) que pode ser conservada devido a sua importância ou valor. Por isso, é comum encontrar na literatura o termo “geodiversidade” ligado aos termos “patrimônio geológico” e “geoconservação” (Gray, 2018). Além disso, a geodiversidade possui relação direta com os Serviços Ecossistêmicos, pois desempenham papel fundamental no fornecimento de bens e serviços à sociedade, como por exemplo: regulação da qualidade da água e erosão dos solos, recursos minerais, regulação de condições climáticas, *habitat*, processos geomorfológicos, Geoturismo, entre outros (Gray, 2013).

O objetivo deste trabalho foi realizar um mapeamento da Geodiversidade com uma abordagem qualitativa, utilizando como área de estudo o município de Miguel Pereira, no estado do Rio de Janeiro, Brasil. A relevância deste estudo reside em sua contribuição a questões metodológicas ao mapeamento da Geodiversidade, que já vem sendo discutidas na comunidade científica; e, também, para a divulgação do conceito.

O mapa de Geodiversidade de Miguel Pereira foi obtido a partir da definição de unidades de Geodiversidade, realizando-se uma análise integrada dos elementos abióticos (Geologia, Geomorfologia, Hidrografia e Solos), a partir da correlação entre os mapas e informações complementares de trabalho de campo. Assim, realizando-se a associação entre os elementos abióticos foi possível a definição de 6 classes, permitindo a compartimentação da área em unidades de Geodiversidade, denominadas: Escarpa de falhas de borda do Graben; Batólito Serra dos Órgãos; Relevo Serrano formado por Granitoides; Planícies de Inundação do rio Santana; Planaltos Dissecados; e Relevo Serrano formado por Ortognaisses e Migmatitos (Fig.1). Para cada uma dessas unidades foram definidos, então, suas potencialidades, limitações e serviços ecossistêmicos.

O produto final obtido permite, portanto, a análise do meio físico do município como um todo, auxiliando em políticas de gestão do território, e estudos de patrimônio geológico e geoconservação. Destaca-se, ainda, a contribuição metodológica do presente trabalho para os estudos de avaliação qualitativa da geodiversidade, já que ainda são poucos os trabalhos com tal abordagem em escala municipal.

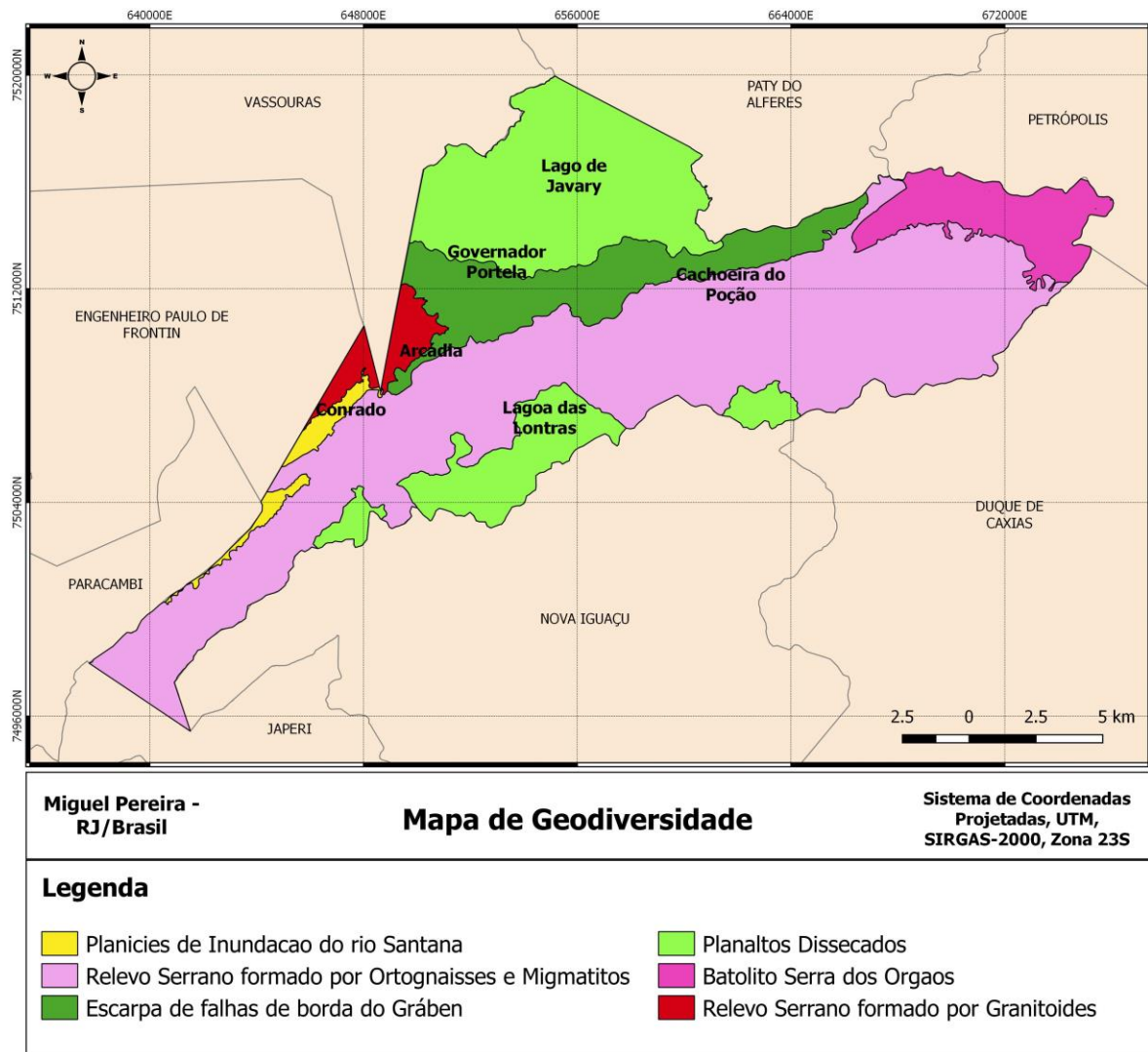


Fig. 1 – Mapa de Geodiversidade do município de Miguel Pereira, Rio de Janeiro, Brasil.

Referências

- Gray, M. 2013. Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature. 2ª ed. Wiley-Blackwell, England.
- Gray, M. 2018. Geodiversity: the backbone of Geoheritage and Geoconservation. In: Reynard, E., Brilha, J. (Eds.). Geoheritage: Assessment, Protection, and Management. Elsevier, Amsterdam, pp. 13-25.
- Serrano, E. C.; Ruiz-Flaño, P. 2007a. Geodiversity: A theoretical and applied concept. *Geographica Helvetica* 62: 140-147.